



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUPEVA

Processo Seletivo Simplificado

Caderno de Prova para Professor de Educação

Básica II na Especialidade: Música

GOVERNO POPULAR DE

ITUPEVA 

Nossa maior obra é cuidar das pessoas

Instruções para o (a) Candidato (a)

1. Este caderno contém as 50 (cinquenta) questões da Prova do Processo Seletivo Simplificado;
2. Confira o caderno de questões antes de iniciar a prova;
3. Antes de iniciar a prova preencha o canhoto do cartão resposta e, após destacá-lo, o entregue ao fiscal da sala;
4. Em nenhuma hipótese identifique, rabisque ou faça alguma marca no cartão de respostas, fora dos campos destinados ao assinalamento das respostas das questões, pois não serão corrigidos os cartões que contenham tais irregularidades;
5. Serão consideradas apenas as respostas transcritas para o Cartão de Respostas;
6. Não serão corrigidas as questões com mais de uma resposta assinalada ou com rasura;
7. Preencha o Cartão de Respostas apenas a caneta;
8. Restando uma hora e depois 30 minutos para o término da prova o fiscal da sala avisará os candidatos;
9. Lembre-se que o tempo de prova inclui o de transcrição das respostas para o Cartão de Respostas;
10. O tempo de prova é de 4 (quatro) horas, improrrogável.

Leia o texto abaixo e responda as questões 01 a 10.

Para que serve a literatura?

Gabriel Perissé

A arte em geral e a literatura em particular não servem para nada? São atividades cuja grandeza reside nessa sublime “inutilidade”? A fruição de uma pintura, de um poema, de uma obra de arte é apenas isso: fruição?

No entanto, o prazer que sentimos na leitura de um conto, de um romance, de uma crônica é um prazer interessante e interessado. O prazer estético que a literatura proporciona nos torna mais atentos às dores e aos odores da vida. Kafka dizia que um livro deve ser como “martelo que rompa a espessa camada de gelo” sob a qual nos escondemos.

Afinal, para que serve a literatura? Para que escrever um texto, brincar com as palavras, conceber imagens, metáforas? Para que criar diálogos entre seres inventados, descrever mundos paralelos, fazer jorrar e enxugar lágrimas invisíveis? O professor francês Antoine Compagnon tem uma resposta simples e impactante: “quando começamos a ler uma narrativa ou um poema corremos o risco de nos tornar diferentes do que éramos antes dessa leitura”. A literatura nos transforma.

Leituras educadoras são aquelas que nos transformam, não só em leitores melhores, mas em pessoas mais atentas ao próprio ato de viver. Essa transformação se opera, por exemplo, na maneira de ver o mundo. Aprendemos a ver o que não víamos antes. Como nos fazem entender estes versos do poeta mineiro Murilo Mendes:

As mãos veem, os olhos ouvem, o cérebro se move.

A luz desce das origens através dos tempos

E caminha desde já

Na frente dos meus sucessores

(“Somos todos poetas”)

É como se nossa percepção ganhasse força. Nossa sensibilidade aumenta. O tato, a visão e a audição se deslocam. O cérebro, preso aos lugares-comuns, co-

meça a se mover para todos os lados. Experimentamos a lucidez. Enxergamos o passado e o futuro mais nitidamente.

Tornamo-nos, assim, pessoas mais críticas, menos manipuláveis. Já não nos seduzem certas programações, certos discursos, certas certezas. Até mesmo certas obras literárias se mostram insuficientes quando outras leituras já nos ensinaram a escolher e a ler melhor. A ler melhor as linhas e as entrelinhas, a forma e o fundo, o óbvio e o interpretável.

Não precisamos mistificar a leitura como se o toque mágico da palavra literária operasse milagres! Mas é um fato constatável que ler mais e melhor nos ajuda a vencer algumas submissões. Lendo com frequência, tendemos a exigir, de nós mesmos e de nossos interlocutores, uma clareza maior ao falar, mais sutileza ao pensar, um pouco mais de originalidade ao viver.

Do que fala a literatura, afinal de contas? Ainda que se refira a outros planetas, a outras sociedades, a outras terras, a outros seres, é sempre de mim que a literatura fala. De mim e de você. É sempre de nossas esperanças e desesperos que ela fala. É da nossa humanização e da nossa desumanização que ela fala. Lendo intensamente, sentimo-nos intensamente visados. Reforçamos nossa autoconsciência. E daí brota a vontade de resistir.

A “desistite” é uma doença da alma que nos faz abrir mão da responsabilidade de viver. Uma existência sem sentido nos leva à desistência. Desistimos de encontrar nos meandros dos significados comuns, que dormem durante décadas no dicionário, um sentido especial para prosseguir no jogo da vida, na leitura da vida. Desistir é também desistir de pensar. A leitura educadora, em contrapartida, convida à resistência, ao uso da inteligência, ao desejo da experiência, ao sentido da urgência. Um personagem complicado denuncia minhas complicações. Um verso cheio de ambiguidades me interroga. Vou buscar meu tempo perdido. Vou respirar meu sopro de vida. Vou contar meus cem anos de solidão.

Num tempo em que a atividade dos professores parece ter sido substituída pela informação abundante e pelo entretenimento onipresente, a literatura pode vir em nosso auxílio. Porque, nela, é possível encontrar caminhos para a formação de si mesmo e para o reencontro com nossos semelhantes que são, em última análise, nossos dessemelhantes.

Resistir tem a ver com o reconhecimento de quem nós somos. O nosso autorreconhecimento. É de justiça (e isso ninguém discute) que os outros reconheçam o nosso valor. Mas se não formos nós os primeiros a reconhecê-lo, nada feito. Nós valemos, em boa medida, aquilo que lemos. Nossas leituras fazem parte de nossa identidade. Somos o que lemos e o modo como lemos. Gostar de ficção nos aproxima da realidade.

O músico Jorge Mautner costuma dizer que existem dois tipos de imbecis: “os imbecis que não leem, e os imbecis que leem”. A diferença é a seguinte: os que leem conhecem a extensão da imbecilidade própria e alheia, ao passo que os que não leem ignoram até mesmo a sua lamentável situação. Os que fogem da leitura mal desconfiam (de) que andam perdidos em todos os espaços.

As perguntas retornam: para que serve mesmo a literatura? Será uma disciplina entre as outras? Ou uma coisa belamente inútil?

Revista Educação, julho de 2014. [Adaptado].

Questão nº. 01. O objetivo prioritário do texto, considerado em sua totalidade, é:

- (a) Explicar, por meio de citações de autoridade, o caráter utilitário da literatura no processo ensino-aprendizagem, evidenciando que, diferente do que pensa o senso comum, ela não se presta tão somente à fruição estética.
- (b) Problematizar, a partir de uma reflexão em torno da educação criadora, como a literatura, por meio de seu caráter humanizador, pode ser um agente transformador dos sujeitos.
- (c) Mostrar que as pessoas que leem exclusivamente literatura estão habilitadas para produzirem tex-

tos, de natureza vária, mais criativos, coesos e coerentes.

(d) Responder o questionamento feito no título, defendendo a tese de que apenas a leitura estética é capaz de proporcionar a transformação de cidadãos em pessoas melhores.

(e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 02. No que concerne às vozes presentes no texto, conclui-se que:

(a) As aspas servem apenas para demarcar o discurso indireto.

(b) As citações corroboram, rigorosamente, o ponto de vista defendido no texto.

(c) O discurso alheio é sempre citado para criar contradições.

(d) A citação de autoridade é parafraseada para ratificar a visão do autor, enfatizando a incoerência do texto.

(e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 03. De acordo com o texto, é correto afirmar que:

(a) Os professores devem priorizar o maior número de informações para que os alunos possam fruir o texto literário.

(b) A leitura literária é fundamental para estimular todos os sentidos do corpo que são acionados na produção de textos com originalidade.

(c) A leitura literária é fundamental na formação de sujeitos reflexivos, lúcidos, resistentes a discursos manipuladores e a sentidos cristalizados.

(d) Os professores estão sendo solicitados a dar mais informações de forma lúdica para que os alunos possam decodificar o texto literário.

(e) Todas as alternativas anteriores estão corretas.

Questão nº. 04. Considerando os versos do poema de Murilo Mendes citados no texto, o quinto parágrafo:

(a) Apresenta truncamento na progressão das ideias, ao se apoiar em versos cuja função é acessória.

(b) Explicita todas as ideias presentes nos versos, necessárias à compreensão do leitor, tornando-se redundante.

(c) É autônomo em relação aos versos, pois, entre ambos, não se estabelece relação semântica necessária.

(d) A três alternativas anteriores estão corretas.

(e) Mantém com eles uma relação metalinguística, uma vez que explica o sentido desses versos.

Questão nº. 05. Leia o período reproduzido a seguir:

“Até mesmo certas obras literárias se mostram insuficientes quando outras leituras já nos ensinaram a escolher e a ler melhor.”

Nesse período,

(a) Pressupõe-se, por meio do uso das palavras “insuficientes” e “melhor”, que nenhuma obra literária, por si só, é suficientemente capaz de nos ensinar a fazer escolhas e melhorar a nossa capacidade leitora.

(b) Subentende-se, por meio do uso do operador argumentativo “até”, que a experiência literária nos capacita a fazer melhores escolhas e nos torna leitores eficientes.

(c) Pressupõe-se, por meio do uso da expressão “até mesmo”, que existem obras literárias que não são capazes de tornar os leitores mais críticos.

(d) Subentende-se, por meio do uso das palavras “insuficientes” e “melhor”, que as obras clássicas da literatura não operam milagres na transformação da percepção das pessoas.

(e) As alternativas A e D estão igualmente corretas.

Questão nº. 06. Pode-se afirmar que a finalidade do texto é:

(a) Provocar humor pelas citações de autoridade.

(b) Prescrever uma metodologia de ensino.

(c) Refletir sobre a importância da Literatura.

(d) Refletir sobre a importância de se ensinar somente Literatura.

(e) As alternativas B, C não refletem a finalidade do texto.

Questão nº. 07. Com base nas ideias expostas no texto, há uma concepção de leitura subjacente que considera o ato de ler como:

(a) Atividade e interação de um sujeito para interpretar e atribuir sentido ao mundo.

(b) Atividade de atribuir sentido a palavras do texto para decodificar o mundo.

(c) Decodificação de frases e sinais para se orientar no mundo e na vida.

(d) Assimilação das ideias do autor para extrair informações relevantes.

(e) Apenas as alternativas A e D estão incorretas.

Questão nº. 08. Quanto à progressão temática, o autor:

(a) Utiliza, no sétimo parágrafo, um movimento de concessão em relação ao que foi afirmado no parágrafo anterior.

(b) Utiliza, ao longo do texto, a estratégia de perguntas e respostas para somente manter a coesão textual.

(c) As alternativas A e D estão incorretas.

(d) Assinala essa progressão com o uso predominante de parágrafos articulados por subordinação.

(e) Assinala essa progressão com a repetição de um mesmo tópico frasal em cada parágrafo.

Questão nº. 09. No que se refere à progressão temática do texto, é correto afirmar que.

(a) A compreensão do décimo e do décimo segundo parágrafos depende exclusivamente do paralelismo sintático-semântico estabelecido entre esses dois parágrafos.

(b) Todas as alternativas abaixo estão corretas.

(c) Existe uma incoerência na relação de contrajunção estabelecida somente entre o primeiro e o segundo parágrafos.

(d) Existe uma redundância somente entre o primeiro, o terceiro e o último parágrafos que prejudica a progressão das ideias.

(e) A leitura eficaz do décimo e do décimo segundo parágrafos depende, exclusivamente, de informações explicitadas anteriormente.

Questão nº. 10. Sobre a linguagem empregada no texto:

(a) O uso predominante da primeira pessoa assegura que o autor é uma autoridade em relação à temática em foco.

(b) O emprego parcial da terceira pessoa justifica-se por tratar-se de um gênero discursivo pertencente somente à esfera jornalística.

(c) O emprego parcial da terceira pessoa justifica-se por tratar-se de um gênero discursivo pertencente somente à esfera acadêmica.

(d) O uso predominante da primeira pessoa evidencia que o autor construiu um texto com marcas de subjetividade.

(e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 11. Sabe-se que existe pelo menos um A que é B. Sabe-se, também, que todo B é C. Segue-se, portanto, necessariamente que:

(a) Todo C é B.

(b) Todo C é A.

(c) Algum A é C.

(d) Nada que não seja C é A.

(e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 12. Em um grupo de pessoas, 70% não possuem curso superior e 30% possuem. O salário dos que não possuem curso superior é de R\$ 500,00 e o salário dos que possuem, é de R\$ 1.500,00. O salário médio do grupo é de:

(a) R\$ 800,00.

(b) R\$ 866,00.

(c) R\$ 900,00.

(d) R\$ 1.000,00.

(e) R\$ 1.200,00.

Questão nº. 13. Marcelo tinha 77 figurinhas e Paulo tinha 58. Marcelo deu algumas de suas figurinhas para Paulo. Depois dessa doação, é possível que Marcelo e Paulo fiquem, respectivamente, com as seguintes quantidades de figurinhas:

(a) 80 e 53.

(b) 74 e 62.

(c) 68 e 68.

(d) 66 e 69.

(e) 56 e 89.

Questão nº. 14. Ana é mãe de Pedro e de Paulo. Pedro é pai de Sérgio e de Sílvio. Com relação a essas informações, analise as afirmativas abaixo:

I – Paulo é primo de Sílvio.

II – Sílvio é neto de Ana.

III – Sérgio é sobrinho de Paulo.

Está (ão) correta (s) apenas:

(a) I.

(b) II.

(c) III.

(d) I e II.

(e) II e III.

Questão nº. 15. João gastou um quarto de sua vida do seu nascimento até completar seus estudos. Em seguida, gastou $\frac{7}{12}$ de sua vida trabalhando e viveu seus últimos doze anos como aposentado. Com que idade ele morreu?

(a) 60 anos.

(b) 98 anos.

(c) 84 anos.

(d) 64 anos.

(e) 72 anos.

Questão nº. 16. Um professor de História indicou dois livros, A e B, para uma sala com 60 alunos, onde 80% dos alunos compraram o livro A, e 60% o livro B. Sabendo-se que nenhum aluno deixou de comprar, pelo

menos, um dos livros, o percentual de alunos que comprou somente o livro B é:

- (a) 15%.
- (b) 10%.
- (c) 22%.
- (d) 18%.
- (e) 20%.

Questão nº. 17. A capacidade do tanque de combustível de um automóvel e de 50 litros. Se esse automóvel gasta, em média, 0,25 litros a cada quilômetro rodado, quantos quilômetros ele pode andar se encher o tanque?

- (a) 12,5.
- (b) 125.
- (c) 150.
- (d) 200.
- (e) 225.

Questão nº. 18. De um grupo de 200 estudantes, 80 estão matriculados em Francês, 110 em Inglês e 40 não estão matriculados nem em Inglês nem em Francês. Seleciona-se, ao acaso, um dos 200 estudantes. A probabilidade de que o estudante selecionado esteja matriculado em pelo menos uma dessas disciplinas (isto é, em Inglês ou em Francês) é igual a:

- (a) 30/200.
- (b) 130/200.
- (c) 150/200.
- (d) 160/200.
- (e) 190/200.

Questão nº. 19. Qual dos cinco itens se parece menos com os outros?

- (a) Tato.
- (b) Sorriso.
- (c) Paladar.
- (d) Audição.
- (e) Visão.

Questão nº. 20. Qual das cinco alternativas representa a melhor comparação?

“Água está para o gelo assim como leite está para...”..

- (a) Mel.
- (b) Mingau.
- (c) Café.
- (d) Queijo.
- (e) Biscoito.

Questão nº. 21. Conforme a Lei nº 13.005/ 2014, que aprovou Plano Nacional de Educação, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica constitui fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica será coordenado:

- (a) Pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.
- (b) Somente pelo Ministério da Educação.
- (c) Apenas pela União, em colaboração com os sistemas Estaduais.
- (d) Pelo Ministério da Educação em colaboração com as instituições de ensino.
- (e) Pela União, em colaboração com os sistemas Estaduais e o Distrito Federal.

Questão nº. 22. A lei de Nº 11.274/06 altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei Nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Segundo a lei Nº 11.274/06 Ensino Fundamental de nove anos deve:

- I – Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar.
- II – Garantir maior oportunidade de aprender e um ensino de qualidade.
- III – Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar e garantir que as crianças com sete anos de idade estejam no primeiro ano do ensino fundamental e terminem esta etapa de escolarização aos 14 anos.

IV – Garantir que as crianças com seis anos de idade estejam no primeiro ano do ensino fundamental e terminem esta etapa de escolarização aos 14 anos.

Das alternativas estão corretas:

- (a) I, II, III.
- (b) I, II, III, IV.
- (c) I, IV.
- (d) Somente a III.
- (e) I, II, IV.

Questão nº. 23. A orientação proposta nos PCN reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. Os Temas Transversais são “questões sociais consideradas relevantes”, “problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal”.

São classificados como temas transversais:

- (a) Ética, Meio Ambiente, Ciências, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.
- (b) Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.
- (c) Ambiente escolar, Educação Física, Saúde, Diversidades, e Orientação Sexual.
- (d) Ética, Meio Ambiente, Língua Portuguesa, Diversidade e Orientação Sexual.
- (e) Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Ciência, História e Geografia.

Questão nº. 24. A educação brasileira, tal como estabelece Constituição Federal de 1988, nos artigos 205 e 206, visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para ao trabalho. Para o atendimento desses objetivos, o ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios (art. 206), exceto:

- (a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- (b) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.
- (c) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- (d) Gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- (e) Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais e não oficiais.

Questão nº. 25. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, no artigo 53 diz que: “*A criança e o adolescente tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho,...*”:

Observe as afirmações e responda que:

- I** – Tem o direito a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II** – Tem o direito de ser respeitado por seus educadores.
- III** – Não tem o direito de contestar critérios avaliativos, só podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- IV** – Tem o direito de organização e participação em entidades estudantis.
- V** – Tem o direito ao acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- VI** – É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, porém não podem participar da definição das propostas educacionais.

É correto afirmar que:

- (a) Todas estão corretas.
- (b) As questões I, II, IV, V e VI estão corretas.
- (c) Apenas a III e VI estão erradas.
- (d) As questões III, IV e V estão corretas.
- (e) Todas as alternativas estão erradas.

De acordo com os “Parâmetros Curriculares Nacionais”, assinale as alternativas corretas das questões de 26 à 30:

Questão nº. 26. São os “produtos da música”:

- (a) Sons, timbres e tonalidades.
- (b) Notações musicais, improvisações e composições.
- (c) Interpretações e notações musicais.
- (d) Composições, improvisações e interpretações.
- (e) Harmonias, melodias e ritmos.

Questão nº. 27. Complete com a alternativa correta:

“Nas produções musicais em sala de aula, é importante compreender claramente a diferença entre _____ e _____.”:

- (a) Introdução e leitura.
- (b) Composição e interpretação.
- (c) Harmonia e melodia.
- (d) Escalas modais e tonais.
- (e) Sons e barulhos.

Questão nº. 28. Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente, dentro e fora de sala de aula, como:

- (a) Ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores.
- (b) Cantores, instrumentistas, intérpretes e compositores.
- (c) Improvisadores, cantores, instrumentistas e compositores.
- (d) Ouvintes, instrumentistas, cantores e improvisadores.
- (e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão nº. 29. A “Comunicação e Expressão em música” inclui:

- I – Interpretações de músicas existentes, vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola.

II – Utilização e criação de letras de canções, parlendas, raps, etc., como portadoras de elementos da linguagem musical.

III – Experimentação e criação de técnicas relativas à interpretação, à improvisação e à composição.

IV – Percepção e identificação dos elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e de instrumentos disponíveis.

V – Observação e análise das estratégias pessoais e dos colegas em atividades de produção.

Assinale a alternativa correta:

- (a) Apenas as afirmações II, III e V estão corretas.
- (b) Apenas as afirmações I, III e IV estão corretas.
- (c) Apenas as afirmações I, IV e V estão corretas.
- (d) Apenas as afirmações II, IV e V estão corretas.
- (e) Todas as afirmações estão corretas.

Questão nº. 30. Deve-se, segundo as diretrizes para o ensino de música – encontradas nos parâmetros curriculares nacionais – para o ensino fundamental, dar importância à escuta e à apreciação musical no desenvolvimento das habilidades musicais do aluno.

Vejamos as preposições seguintes:

I – Um dos objetivos dos exercícios de escuta, segundo os mencionados PCN, é trazer à tona o questionamento do que pode ser considerado música.

II – Deve-se possibilitar ao aluno a identificação de elementos básicos da linguagem musical, como a ideia de amplitude conforme as diferentes dinâmicas, ou a percepção das diversas texturas possíveis na obra musical.

III – No trabalho de percepção dos elementos da linguagem musical, deve-se restringir os exemplos musicais utilizados apenas à produção musical nacional, com o intuito de valorizar somente a música brasileira.

Pode-se afirmar que:

- (a) Apenas I e II estão corretas.
- (b) Apenas a afirmação I está correta.
- (c) Apenas II e III estão corretas.
- (d) Apenas I e III estão corretas.
- (e) Todas as afirmações estão corretas.

Questão nº. 31. Um professor convida seus alunos a um passeio pelos arredores da escola e faz alguns pedidos antes: que fiquem em silêncio durante o passeio e que percebam e registrem em um caderno o máximo de sons e ruídos que seus ouvidos possam perceber. Após a observação, pede também que classifiquem os sons, segundo sua fonte, em naturais e ou artificiais. Essa atividade é o resultado das pesquisas lideradas por Murray Schafer. Identifique o nome de como ficou conhecido esse projeto:

- (a) Sound Power.
- (b) Ambiente urbano.
- (c) Sound ecologic.
- (d) Sons sustentados.
- (e) Educação sonora.

Questão nº. 32. Indique os modos litúrgicos que possuem seis sustentidos na armadura de clave e respectivamente as notas dó#, si e mi# como *finalis*:

- (a) Lócrio; Jônico; Dórico.
- (b) Mixolídio; Dórico; Eólio.
- (c) Mixolídio; Lídio; Lócrio.
- (d) Frígio; Lídio; Mixolídio.
- (e) Jônico; Dórico; Frígio.

Questão nº. 33. “Vivemos em um período marcado pela grande quantidade de informações, veiculadas em um ritmo acelerado pelos meios de comunicação e também pelas redes sociais. O que circula por essa rede de informação e comunicação passa a fazer parte de um arcabouço comum e coletivo, e a arte, particularmente a música, é veiculada através desta rede, tornando-se mais acessível a todos.” Considerando esse contexto, assinale a alternativa correta:

I – As pessoas, especialmente os jovens, têm mais acesso à música, assim, possuem um conhecimento mais aprofundado acerca desta linguagem artística.

II – A massificação da arte deve ser combatida através da educação, evidenciando-se outras formas de produção artística, como a arte erudita, a arte popular e a arte contemporânea.

III – É preciso repensar a educação musical, considerando não somente a música veiculada pela mídia, mas também a produção musical que está à margem dos meios de comunicação e redes sociais.

IV – Na atualidade, o que predomina é a cultura de massa, a massificação da arte, em que a música apresenta-se como um meio de promover a igualdade entre as diferentes classes sociais, já que é acessível a todos.

- (a) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
- (b) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
- (c) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.
- (d) Apenas as afirmações I e IV estão corretas.
- (e) Todas as afirmações estão corretas.

Questão nº. 34. Os tons relativos são aqueles que têm a mesma armadura de clave, porém possuem a tônica diferente. Apesar da similaridade, são tons distintos. Fá sustentido menor e Si bemol maior são, respectivamente, tons relativos de:

- (a) Lá maior e Sol menor.
- (b) Mi maior e Dó maior.
- (c) Ré menor e Fá maior.
- (d) Sol maior e Mi bemol menor.
- (e) Lá Maior e Fá Maior.

Questão nº. 35. “A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual.” (Ana Mae Barbosa):

Considerando o texto acima, é correto afirmar que:

- (a) A música veiculada pela mídia não deve ser trabalhada em sala de aula, pois é pobre musicalmente e culturalmente.
- (b) Deve-se trabalhar prioritariamente com músicas folclóricas, pois essas são a representação máxima da identidade cultural de um povo.
- (c) A escolha das músicas para o trabalho em sala de aula deve considerar músicas de compositores reconhecidos no meio musical, a fim de promover a identificação cultural e o desenvolvimento individual do aluno.
- (d) Deve-se apresentar em sala de aula somente músicas regionais e de gosto popular, para aproximar o educando da apreciação musical.
- (e) A seleção das músicas a serem trabalhadas em sala de aula deve considerar os princípios do multiculturalismo e da diversidade musical presentes em diferentes culturas.

Questão nº. 36. Sobre o ensino de música nas escolas públicas, assinale a alternativa incorreta:

- (a) Em 2008, o Governo Federal determina o ensino de música como componente curricular obrigatório, mas não exclusivo, do ensino de arte.
- (b) Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- (c) Só poderão dar aulas de música na escola professores que tenham licenciatura em Música.
- (d) Está amparada legalmente a escola cujo ensino da música faz parte do ensino de Arte, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, não se caracterizando como disciplina específica do Currículo, com professor específico.
- (e) O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação bá-

sica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Questão nº. 37. Os dois compositores pioneiros de música aleatória no século XX foram John Cage e Pierre Boulez. Sobre eles, é correto afirmar que:

- (a) John Cage lançava mão de métodos como o I-ching e lance de moedas para produzir música aleatória.
- (b) Usavam a técnica aleatória de maneiras muito semelhantes e trocaram diversas cartas sobre o assunto.
- (c) Pierre Boulez compunha música aleatória livre, em que procurava exercer cada vez menos controle sobre o material sonoro.
- (d) A partir de 4'33", John Cage não compôs mais música, preferindo apenas ouvir os sons ambientes da cidade.
- (e) Pierre Boulez compunha música aleatória como válvula de escape dos cálculos da música serial.

Questão nº. 38. O projeto de musicalização pelo Canto Orfeônico, adotado pelo governo Getúlio Vargas a partir de 1932, cumpria uma importante função político-educacional. Sobre esse projeto, é correto afirmar que:

- (a) A Villa-Lobos coube apenas o papel de compositor nacional, sendo todos os arranjos do Canto Orfeônico de sua autoria.
- (b) O compositor Heitor Villa-Lobos esteve diretamente envolvido na sua implantação, que teve forte ligação com o nacionalismo musical no Brasil de então.
- (c) Esse projeto educacional está em voga no Brasil até hoje, monitorado por compositores nacionalistas.
- (d) Os compositores nacionalistas impuseram sua música para o governo, que tinha intenções mais vanguardistas.
- (e) O Canto Orfeônico era reservado para pequenas instituições e não focava muitas apresentações.

Questão nº. 39. Compositor de origem alemã que se radicou no Brasil em 1937. Teve um papel de líder e transformador na cena musical nacional, inclusive como educador. Foi o responsável pela divulgação da técnica dodecafônica em nosso país. Em consequência de haver atuado como professor de composição surge no Brasil, na década de 1940, a mais importante escola dodecafônica da América Latina. Professor preocupado em ensinar as técnicas modernas de composição, despertava também importantes questionamentos estéticos entre seus alunos, pois julgava imprescindível a reflexão estética para a atuação do músico e a compreensão da música contemporânea.

O texto acima refere-se ao compositor:

- (a) Heinrich-Schütz-Haus.
- (b) Bruno Kiefer.
- (c) Hans-Joachim Koellreutter.
- (d) Walter Andreas Schwars.
- (e) Karlheinz Stockhausen.

Questão nº. 40. Uma das características da música folclórica é que ela é geralmente transmitida de forma oral, de geração a geração. Assim, assinale a alternativa que não apresenta uma obra desse tipo.

- (a) Cai, cai, balão.
- (b) Carinhoso.
- (c) Ciranda, cirandinha.
- (d) O cravo brigou com a rosa.
- (e) Alecrim Dourado.

Questão nº. 41. No final da década de 40, o Grupo “Música Viva” publicou três manifestos. Sobre tal grupo, assinale a alternativa correta:

- (a) Os compositores que participaram desse grupo foram somente Guerra Peixe, Radamés Gnattali e Gilberto Mendes.
- (b) Hans-Joachim Koellreutter liderou tal grupo que prezava pela música revolucionária como expressão de uma época.

(c) Os compositores que participaram de tal grupo, compunham obras populares e eruditas, afim de criar uma mistura entre elas.

(d) Diversos músicos populares, como Lamartine Babo e as Cantoras do Rádio, foram influenciados pelo grupo.

(e) Os compositores de tal grupo escreviam principalmente obras tonais utilizadas como sonorização dos programas de rádio.

Questão nº. 42. No início do século XX, Mário de Andrade realizou uma “Missão de Pesquisas Folclóricas” pelas regiões Nordeste e Norte do Brasil. Sobre essa informação, assinale a alternativa correta.

(a) As canções coletadas por Mário de Andrade foram utilizadas nas escolas.

(b) As partituras coletadas por Mário de Andrade estão guardadas em Museus.

(c) Mário de Andrade utilizou as canções populares de tais regiões em suas próprias obras.

(d) Tal pesquisa serviu para registrar as manifestações estrangeiras que eram entoadas em datas comemorativas dos imigrantes.

(e) O registro sonoro dessa missão ilustra as mais diversas formas de cantigas do folclore brasileiro.

Questão nº. 43. Na escala musical de Mi bemol menor harmônica ascendente, assinale a alternativa que apresenta a estrutura intervalar correta.

(a) 1 tom, 1tom, ½ tom, 1 e ½ tom, ½ tom, 1 tom.

(b) 1 tom, 1 tom, ½ tom, 1 tom, 1 tom, 1tom, ½ tom.

(c) 1 tom, ½ tom, 1 tom, 1 tom, ½ tom, 1 e ½ tom, ½ tom.

(d) 1 tom, ½ tom, 1 tom, 1 tom, ½ tom, 1 tom, 1 e ½ tom.

(e) 1 tom, ½ tom, 1 tom, 1 tom, 1 tom, 1 tom, 1 tom.

Questão nº. 44. Na escala musical de Ré bemol maior, é correto afirmar que:

(a) O acorde do quarto grau da escala é um acorde diminuto.

Professor de Educação Básica II na especialidade: Música

(b) As notas que formam esta escala musical são: Ré bemol, Mi, Fá, Sol, Lá bemol, Si e Dó.

(c) O nome dado a sua escala relativa é: Ré menor.

(d) As tríades Lá bemol maior e Fá menor fazem parte de seu campo harmônico.

(e) Os acordes de Dó maior e Mi bemol diminuto fazem parte desta escala.

Questão nº. 45. Durante um solfejo, o músico lê a nota Mi sustenido. Considerando o temperamento igual, essa nota terá a mesma altura que:

(a) Fá sustenido.

(b) Sol dobrado bemol.

(c) Fá bemol.

(d) Ré dobrado sustenido.

(e) Mi natural.

Questão nº. 46. Referência constante nas bibliografias de cursos de música nos dias atuais, o livro “O Ouvido Pensante” é de autoria de Raymond Murray Schafer, compositor e educador canadense contemporâneo, que esteve por diversas vezes no Brasil ministrando cursos sobre a sua pedagogia musical. Sobre as diretrizes apresentadas por esse autor, no referido livro, se pode levantar alguns parâmetros fundamentais para a atuação do professor de música:

I – A pedagogia musical proposta por Schafer cabe apenas para os cursos de música que visam à formação teórica do músico profissional, pois exige um grande aprimoramento das habilidades técnicas do aluno para que possa ser colocada em prática.

II – Um dos conceitos fundamentais trazidos por Schafer é o da “limpeza de ouvidos”, em que ele propõe ao professor exercícios que estimulem a consciência auditiva do aluno, promovendo a percepção da multiplicidade de sons que nos rodeiam constantemente.

III – Estimular a criatividade do aluno, ao mesmo tempo em que se trabalha conceitos importantes para que ele tenha uma postura crítica em

relação ao universo sonoro que o cerca, é parte essencial dos elementos focados nos exercícios propostos por Schafer no decorrer do livro mencionado.

Das afirmações apresentadas:

(a) Apenas I e II estão corretas.

(b) Apenas I e III estão corretas.

(c) Apenas II e III estão corretas.

(d) Apenas III está correta.

(e) Todas as afirmações estão corretas.

Questão nº. 47. A educadora musical Nicole Jeandot em seu livro “Explorando o Universo da Música”, propõe a utilização de jogos musicais para despertar a motivação e o interesse no aluno e acrescentar a ludicidade ao ensino de música para crianças. Em uma dessas brincadeiras, a autora sugere a exploração livre de diversos objetos, para que o aluno possa descobrir os diferentes sons possíveis, em um processo de experimentação sonora.

Sobre a educação musical infantil, observe as informações que se seguem:

I – O exercício proposto adéqua-se à fase sensório-motora do desenvolvimento infantil, em que o manuseio dos objetos e a exploração dos sons que ela mesma pode obter possibilitam descobertas sonoras feiras pela própria criança por meio da sua própria ação.

II – O exercício proposto permite a sensibilização sonora da criança, valoriza a criatividade e a livre expressão, promovendo o desenvolvimento do aluno de acordo com as diretrizes propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

III – O exercício proposto permite despertar na criança uma escuta sensível e ativa, trazendo a ela o interesse por novas sonoridades, exigindo o gesto e a curiosidade da criança para que isso se realize.

Professor de Educação Básica II na especialidade: Música

Pode-se concluir que:

- (a) Apenas I e II estão corretas.
- (b) Apenas I e III estão corretas.
- (c) Apenas II e III estão corretas.
- (d) Apenas II está correta.
- (e) Todas as afirmações estão corretas.

Questão nº. 48. Leia, a seguir, pequenos textos acerca de diferentes metodologias de educação musical:

- I** – Relaciona a música à natureza humana e dedica-se ao estudo da audição em seus três aspectos correlatos: físico (ou sensorial), afetivo e mental. As características de seu método estão preconizadas a partir de duas características essenciais: o conhecimento aprofundado dos princípios psicológicos da educação musical e a disposição de um material musical apropriado para o começo de uma educação sensorial das crianças.
- II** – Somente com base em fontes secundárias, como a de associações que se encarregam de difundir, pesquisar e aplicar os princípios de suas ações na educação musical, é que temos o conhecimento de seu trabalho. Desenvolveu o conceito de “Música Elemental” e adotou o modelo pentatônico como base para o aprendizado da música. Construiu um instrumental com base em instrumentos de percussão.
- III** – Acredita na qualidade da audição, na relação equilibrada entre homem e ambiente e no estímulo à capacidade criativa, dando pouca ênfase à teoria e métodos pedagógicos musicais. Promove um despertar para o universo sonoro, direcionando a escuta dos alunos para a nova paisagem sonora da vida contemporânea. Es-

timula-os a desenvolverem habilidades de composição explorando, desse modo, formas alternativas de notação musical.

- IV** – Educador musical que propôs um trabalho sistemático de educação musical baseado no movimento corporal, no uso do espaço, na habilidade de escuta e no desenvolvimento da voz cantada. Seu sistema de educação musical é conhecido como “Rythmique” e relaciona-se diretamente à educação geral, fornecendo meios para o desenvolvimento integral da pessoa por meio da música e do movimento.

Os textos acima se referem, respectivamente, aos pressupostos defendidos pelos teórico-educadores:

- (a) I - Carl Orff, II - Émile-Jacques Dalcroze, III - Murray Schafer e IV - Edgar Willems.
- (b) I - Émile-Jacques Dalcroze, II - Carl Orff, III - Murray Schafer e IV - Edgar Willems.
- (c) I - Edgar Willems, II - Carl Orff, III - Murray Schafer e IV - Émile-Jacques Dalcroze.
- (d) I - Zoltán Kodály, II - Émile-Jacques Dalcroze, III - Carl Orff e IV - Edgar Willems.
- (e) I - Edgar Willems, II - Murray Schafer, III - Carl Orff e IV - Zoltán Kodály.

Questão nº. 49. Em um exercício de harmonia, é pedido para que o aluno faça uma progressão harmônica na qual ele module de Mi Maior para algum tom vizinho. Espera-se que ele module para:

- (a) Fá Maior ou Ré# Maior.
- (b) Fá# Maior ou Ré Maior.
- (c) Lá Maior ou Si Maior.
- (d) Mi menor.
- (e) Sol maior ou Fá Maior.

Questão nº. 50. O trecho musical abaixo corresponde à 1ª parte de um dos ícones da música brasileira. Qual o nome da música e seu autor, respectivamente:



- (a) Garota de Ipanema / Tom Jobim.
- (b) O Barquinho / Roberto Menescal.
- (c) Bolinha de Papel / Geraldo Pereira.
- (d) Carinhoso / Pixinguinha.
- (e) Pelo Telefone / Donga.